

ESPORTE ADAPTADO: CONCEITO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE

ISAQUE AUGUSTO
PAULO ROBERTO BRANCATTI
Universidade Estadual Paulista
Campus Presidente Prudente – São Paulo – Brasil

1. A HISTORIA DO ESPORTE ADAPTADO

O esporte adaptado surgiu no começo do século XX, por volta de 1922, quando foi fundada a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE ESPORTES PARA SURDOS (CISS), sendo que as pessoas com esta específica deficiência se organizaram e realizaram sua própria competição: os jogos silenciosos.

Em 1945, após o término da Segunda Guerra Mundial, tendo em vista o grande número de pessoas lesionadas na coluna vertebral e também amputadas devido ao conflito nos países europeus, um médico alemão neurocirurgião Ludwig Guttmann iniciou o trabalho de reabilitação médica em veteranos de guerra, utilizou-se de práticas esportivas para tal finalidade.

Segundo a CPB “Tudo começou no Centro Nacional de Lesionados Medulares de Stoke Mandeville. O próprio neurocirurgião teve sua vida influenciada pela 2ª Guerra, visto que teve de fugir da Alemanha nazista por ser judeu”.

Na história do esporte adaptado, a primeira competição para pessoas com deficiência foi realizada em 29 de julho de 1948, em Stoke Mandeville, datada também a abertura dos jogos olímpicos de Londres. Após quatro anos dessa primeira competição atletas holandeses participaram nesta mesma cidade, e assim surgiu o movimento paraolímpico, sendo que em 1960, em Roma, aconteceu a primeira paraolimpíada, termo somente utilizado a partir de 1984.

Em Roma, Antonio Maglio amigo do Doutor Guttmann e diretor do Centro de Lesionados Medulares de Ostia, na Itália, propôs que os Jogos Internacionais de Stoke Mandeville se realizassem naquele ano na capital italiana, imediatamente após a XVI Olimpíada, chamados então de "Olimpíadas dos Portadores de Deficiência", os jogos reuniram 400 esportistas em cadeira de rodas de 23 países. (CPB – COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO)

Até a paraolimpíada de 1972, apenas atletas cadeirantes participaram. Em Roma, oito esportes foram disputados: Snooker, Arremesso de peso, Lançamento de disco, Basquete em Cadeira de Rodas, Natação, Tênis de Mesa, Arco e Flecha e Pentatlo. O Papa João XXIII recebeu os participantes em audiência privada e elogiou o trabalho de Guttmann. A Itália foi a grande vencedora da competição, seguida pela Inglaterra e Estados Unidos.

O esporte adaptado surge para proporcionar a pessoa com deficiência física a integração ao meio social, e proporcionando benefícios físicos nas quais ele necessita para sobreviver e ter uma melhor qualidade de vida.

MELO & LÓPEZ(2002) fala que “a prática de atividade física e/ou esportiva por portadores de algum tipo de deficiência, sendo esta visual, auditiva, mental ou física, pode proporcionar dentre todos os benefícios da prática regular de atividade física que são mundialmente conhecidos, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo”.

Para que isso aconteça os exercícios devem ser adaptados especificamente para tal deficiência, sendo que ela terá muita dificuldade de realizá-los ao primeiro contato com a atividade física.

Tal atividade pode-se ressaltar ganhos de agilidade no manejo da cadeira de rodas, de equilíbrio dinâmico ou estático, de força muscular, de coordenação, coordenação motora, dissociação de cinturas, de resistência física; enfim, o favorecimento de sua readaptação ou adaptação física global (Lianza, 1985; Rosadas, 1989 e Souza, 1994) Na esfera psíquica,

podemos observar ganhos variados, como a melhora da auto-estima, integração social, redução da agressividade, dentre outros benefícios (Alencar, 1986; Souza, 1994; Give it a go, 2001).

Concordando com o Dr. Guttman, Sarrias (1976), ressalta que o esporte pode ser um agente fisioterapêutico atuando eficazmente na reabilitação social e psicológica da pessoa com deficiência, não devendo ser considerada apenas como uma atividade recreativa.

Atualmente, o esporte adaptado, através do Comitê Paraolímpico Brasileiro e de apoios financeiros de patrocinadores, estão assumindo um caráter profissionalizante, ficando evidente através da evolução tecnológica de alguns equipamentos, como próteses, órteses, cadeira de rodas, transformando o esporte adaptado em um trabalho moral e até como fonte de renda para muitos pará-atletas em diferentes modalidades.

2. O ESPORTE ADAPTADO NO BRASIL

Em 1958, o esporte paraolímpico começou a ser praticado em solo nacional. No dia 1º de abril daquele ano, no Rio de Janeiro, o cadeirante Robson Sampaio de Almeida, em parceria com seu amigo Aldo Miccolis, fundou o Clube do Otimismo. Alguns meses depois, precisamente em 28 de julho, Sérgio Seraphin Del Grande - também deficiente físico - cria o Clube dos Paraplégicos de São Paulo. A data foi escolhida para homenagear os dez anos de Stoke Mandeville. (CPB)¹

Os fundadores resolveram trazer o esporte adaptado para o Brasil após terem sido tratados em hospitais norte-americanos.

Na época os hospitais norte-americanos reabilitavam pessoas com lesão medular através do esporte, realizando atividades físicas de habilidade, coordenação, resistência e fortalecimento muscular.

A primeira competição internacional que o Brasil teve participação foi o parapanamericano de Buenos Aires, em 1969. A finalidade desta participação era de buscar conhecimento das modalidades que integravam os eventos paraolímpicos. Três anos depois, o Brasil foi representado em sua primeira Paraolimpíada, que teve a cidade alemã de Heidelberg como sede.

Segundo CPB, “no Parapan da Cidade do México, em 1975, o Brasil teve duas delegações, conseqüência da falta de comunicação entre as maiores entidades paraolímpicas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Este problema fez com que Stoke Mandeville exigisse a fundação de uma associação nacional. Assim, ainda no avião que retornava do México, foi criada a Associação Nacional de Desporto de Excepcionais, atual Associação Nacional de Desporto de Deficientes (ANDE). Em 1978, o Brasil sediou a quinta edição dos Jogos Parapan-Americanos, no Rio de Janeiro, com participação exclusiva de cadeirantes. Aldo Miccolis, José Gomes Blanco (presidente da SADEF-RJ) e Celso Coutinho (Clube dos Amigos) formaram a junta governativa do evento”.

3. BASQUETE SOBRE RODAS

O basquete sobre rodas surgiu nos EUA tanto na costa leste, como na costa oeste. Os hospitais estavam repletos de jovens com lesão na coluna em virtude da maior tragédia da história da humanidade, a Segunda Guerra Mundial. Deste empreendimento, resultou a criação do primeiro time de basquete em cadeira de rodas dos EUA, O The Flyng Wheels, de Wan Nuys, Califórnia. Essa equipe fez uma turnê pelo país, cujo roteiro consistia em uma série de apresentações com o objetivo de difundir o esporte adaptado, sensibilizar o público e, principalmente, despertar o interesse das pessoas com deficiência para a prática de atividades físicas.

Winnick (1990) afirma que foi a partir desse movimento de mobilização que o governo norte americano estabeleceu metas visando fundamentar o seu programa de Reabilitação Desportiva, no período de 1946 a 1948. nesta época, Lipton uniu-se ao professor Timothy J. Nugent, diretor do student Rehabilitation da Universidade de Illinois técnico do time Gizz Kids de Illinois, para organizar, treinar e promover equipes de basquete sobre rodas. Como nos diz Freitas (1997) “ as raízes do esporte para deficientes físicos podem ser traçadas através da historia do Basquete sobre rodas”.

Em 1958, foram criados os primeiros clubes de Basquete sobre rodas no Brasil. Como relata Araújo(1998) o basquete sobre rodas começou a ser praticado no Brasil em fevereiro de 1958 pelo Clube dos Paraplégicos. Porém, no que consta dos registros oficiais, o precursor foi o clube do Otimismo, primeiro clube esportivo de basquete sobre rodas no Brasil a adquirir personalidade jurídica, no Rio de Janeiro, em primeiro de abril de 1958 por intermédio de Robson Sampaio de Almeida.

4. ATLETISMO ADAPTADO

O atletismo é uma modalidade reconhecida mundialmente pelo seu histórico na humanidade, sendo a primeira modalidade dos jogos olímpicos gregos e também inseridos nos jogos olímpicos modernos.

O atletismo é uma modalidade que abrange um grande número de pessoas devido a grande quantidade de provas, entre corridas, saltos e arremessos. Dentro do esporte paraolímpico não seria diferente, muito pelo contrário, o atletismo paraolímpico além da divisão de provas e sexo tem também a divisão por classificação funcional.

O atletismo para pessoas deficientes cumpre com os mesmos objetivos do atletismo convencional, no entanto, exige adequações/adaptações para que possam cumprir com o objetivo proposto (BRANCATTI, P. R.; CASTELETI, J.P. 2006)

A classificação funcional é o método utilizado para que não haja desvantagem entre os competidores. Tal classificação é feita de acordo com a deficiência, amplitude de movimento, musculatura preservada, entre outros, mais especificamente a potencialidade do atleta de acordo com a prova que ele ira realizar.

Tendo assim, um aumento de aproximadamente 20 (vinte) classes por prova, ou seja, onde no atletismo convencional temos apenas uma prova de 100m rasos, temos aproximadamente 20 (vinte) provas de 100m rasos no atletismo paraolímpico.

O atletismo ao longo dos anos, vem crescendo como modalidade esportiva no âmbito mundial, tendo grande interesse por parte dos atletas desta prática. No calendário esportivo o aumento de investimentos vem ocasionando o maior número de competições ao longo do ano, ajudando na lapidação do atleta para sua evolução.

No paradesporto o atletismo devido seu maior número de provas e através de suas varias classificações funcionais, a porcentagem de uma medalha ou índice é maior do que no atletismo convencional.

Como o paradesporto ainda está em crescimento, e mais do que no esporte convencional o investimento é fundamental, a tecnologia interfere diretamente no rendimento dos atletas devido aos equipamentos específicos utilizados pelos mesmos. Ex: (cadeira de rodas, bancos de lançamento e próteses esportivas)

5. O ESPORTE ADAPTADO EM PRESIDENTE PRUDENTE

Desde 1998, um grupo de professores de Educação Física e Fisioterapia e alunos do curso de Educação Física oferecido pela FCT/UNESP de Presidente Prudente, vem desenvolvendo o projeto de Atividade Motora Adaptada às pessoas com deficiência, trabalhando com as atividades físicas e o esporte como prática educativa, de lazer e de competição na área da Educação Física Adaptada.

Na FCT/UNESP o projeto nasceu com o nome de AMA – Atividade Motora Adaptada, teve o objetivo em facilitar o relacionamento da pessoa com deficiência com o mundo externo através do esporte, tanto na reabilitação quanto na melhoria da qualidade de vida dos participantes.

Normalmente o recrutamento de pessoas com deficiência acontecia no ambulatório de fisioterapia da Universidade, com pessoas lesionadas na medula, através da professora responsável.

BRANCATTI(1999) apud ROSADAS(1989), considera que a Educação física adaptada ou especial, é uma área do conhecimento em Educação física e esportes que tem como finalidade privilegiar a população caracterizada “deficiente”, e desenvolve-se através de atividades psicomotoras, pedagógicas, terapêuticas, lazer, esportiva, como também, nas diversas técnicas de orientação e locomoção. Para que esta área tenha sucesso, é necessário o desenvolvimento de pesquisas entre os profissionais de Educação física e o envolvimento da Universidade na prestação de serviços à comunidade, oferecendo condições para que o conhecimento e a prática dos esportes adaptados sejam expandidos cada vez mais à população deficiente

O esporte adaptado dentro da FCT/UNESP, foi crescendo e tomando rumos maiores, sendo um dos projetos mais conhecido entre os campus da Unesp, onde alunos dos cursos de Educação Física e fisioterapia começaram a participar, orientados sobre as modalidades esportivas. Na época, o número de pessoas praticantes era apenas de 8 indivíduos com algum tipo de deficiência..

A modalidade esportiva que incentivou o grupo foi o basquete, na qual era jogado em cadeira de rodas, no início o jogo era realizado com as cadeiras dos próprios participantes, não havia recurso para adquirir uma cadeira específica para esta modalidade.

Em 2003, o projeto iniciou sua participação no Campeonato Paulista de Basquetebol Sobre Rodas, sendo sua primeira participação como um marco para os participantes que nunca haviam participado de um torneio dessa magnitude.

Nesse torneio paulista, a equipe de Presidente Prudente, não obteve nenhuma vitória.

Com o apoio da Universidade o projeto A.M.A. foi ganhando espaço dentro do campus, assim recursos financeiros foram chegando e cadeiras de basquete sobre rodas, específica para a modalidade foram compradas com o apoio da Universidade.

O objetivo no início era de reabilitação física e integração social, mas com os acontecimentos e participações em competições e torneios o objetivo passou a ser outro, voltado mais para a competição abrindo espaço para a iniciação esportiva e treinamento para o desempenho físico.

Em 2005, deu-se início as atividades na pista de atletismo “Mario Covas” em Presidente Prudente, com a modalidade de atletismo, onde alguns dos iniciados na modalidade vinham do basquete sobre rodas, começaram nas provas de arremesso de peso e lançamento do disco. Nas provas de pista era trabalhado com pessoas com paralisia cerebral.

Nessa modalidade o projeto levou atletas para os jogos regionais e jogos abertos do interior representando a cidade de Presidente Prudente, e no mesmo ano para as etapas regionais e nacionais do circuito paraolímpico, competição da Comitê Paraolímpico Brasileiro.

No final de 2007, o projeto de extensão tomou rumo ainda maior, com a ascensão das modalidades e precisando de maior investimento em nossos materiais e profissionais, tomou-se a decisão de se fundar uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, decidindo fundar uma associação.

6. ADAPP – ASSOCIAÇÃO DE DESPORTO ADAPTADO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Em três de dezembro de 2007, foi fundado a Associação de Desporto Adaptado de Presidente Prudente, objetivando incentivar o esporte adaptado nesta cidade.

A ADAPP tem apoio de empresas particulares, SEMEPP – Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente e a parceria com a Universidade Estadual Paulista no campus de

Presidente Prudente, hoje tem como sócios cerca de 50 membros devidamente registrados nas quais são atletas, pessoas que apóiam a entidade.

Na área desportiva a associação consta com 3 profissionais formados em educação física, uma equipe de estagiários da FCT/UNESP e também psicólogas e fisioterapeutas.

Um dos grandes marcos desta entidade foi a participação do campeonato paulista de 2008, na qual sagrou-se campeã paulista na serie bronze.

Atualmente a associação consta com atletas reconhecidos nacional e internacionalmente, atletas recordistas brasileiros e com uma experiência internacionalmente, trazendo bons resultados das etapas do comitê Paraolimpico Brasileiro.

A associação neste ano de 2009 começou com uma nova modalidade a natação, já mandando atleta para o circuito paraolimpico.

Em 2010, espera-se o maior investimento no esporte paraolimpico, pensando desde já nas paraolimpiadas de 2016 que será realizado no Rio de Janeiro.

Definindo a ADAPP, podemos concluir que ela cumpre seus objetivos propostos, visando suas ações e incentivos perante o esporte adaptado na cidade de Presidente Prudente e região, na qual está em evolução nesses anos desde o inicio do projeto de extensão AMA. Retrocedendo na historia do esporte adaptado brasileiro, perante outros países nosso esporte está caminhando em passos curtos por falta de incentivos e apoios tanto financeiro como social.

PALAVRA CHAVE: ESPORTE ADAPTADO, ADAPP, HISTÓRIA;

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

- ADAMS, C. R. et al. **Jogos, Esportes e Exercícios para o Deficiente Físico**. Editora Manole Ltda. São Paulo, 1985.
- ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Brasília: indesp, 1998;
- **BRANCATTI, P. R.; O PROJETO ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: 2º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA PROEX, ANAIS 2005;**
- BRANCATTI, P. R.; CASTELETI, J. P. et al., **O atletismo para pessoas deficientes na F.C.T. UNESP de Presidente Prudente**. II Fórum de Extensão Universitária da FCT-UNESP. Presidente Prudente, 2006.
- CASTRO, E. M., **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
- CPB – COMITÊ PARAOLIMPICO BRASILEIRO – www.cpb.org.br - retirado em 16/08/2009 as 16:40.
- FREITAS, P. S. **O ensino de basquete sobre rodas: desafios e possibilidades**. 1997 145p. Dissertação (mestrado em Educação física) – Faculdade de Educação Física, universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997..
- FREITAS, P. S. **Educação Física e Esporte para Deficientes: coletânea**. UFU/INDESP, Uberlândia, 2000.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Editora Manole. São Paulo, 2005.
- MELO, A. C. R. & LÓPEZ, R. F. A.; **O ESPORTE ADAPTADO**; Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - N° 51 - Agosto de 2002;

- ROSADAS, S. C. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente. Eu posso vocês duvidam?** Rio de Janeiro. Atheneu, 1989.
- ROSADAS, S. C. **Educação Física Especial para deficientes: Fundamentos da Avaliação e Aplicação de programas sensório motores em deficientes.** Rio de Janeiro. Atheneu, 1986.
- SARRIAS, M. D. **Rehabilitación del tetraplégico espinal.** In: GONZALEZ, M. A. S. Tratado de rehabilitación médica. Barcelona: Científico-Médica, 1976
- SOUZA, P. A. **–O esporte na paraplegia e na tetraplegia.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1994.
- WINNICK, J.P. **Adapted physical education and sport.** Human Kinetics, 1990.

ISAQUE AUGUSTO
R: JOSÉ LEVY GUEDES Nº492.
JARDIM DAS ROSAS. CEP. 19060-260
PRESIDENTE PRUDENTE.
SÃO PAULO, BRASIL.
Email: isaqueaugusto@hotmail.com
Fone: 018-88067338